



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

CLÁUDIA MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS:
UMA VISÃO DAS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE**

**RECIFE
2023**

CLÁUDIA MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS:
UMA VISÃO DAS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciado/a em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Bruno Fernandes Alves

**RECIFE
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N244c Nascimento, Cláudia Maria Ferreira do
As contribuições do teatro para a socialização das crianças: uma visão das professoras do ensino fundamental I de uma escola municipal na cidade Jaboatão dos Guararapes - PE. / Cláudia Maria Ferreira do Nascimento. - 2023.
52 f.
- Orientador: Bruno Fernandes Alves.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2023.
1. Educação. 2. Socialização. 3. Teatro. I. Alves, Bruno Fernandes, orient. II. Título

FOLHA DE APROVAÇÃO

CLÁUDIA MARIA FERREIRA DO NASCIMENTO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS:
UMA VISÃO DAS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I DE UMA
ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE**

Data da Defesa: 18/09/2023

Horário: 10 horas

Local: Departamento de educação - Bloco B - Pedagogia

Banca Examinadora:

Prof. Ms. Bruno Fernandes Alves - Universidade Federal Rural de Pernambuco -
Orientador

Prof./a Dr/a. Ywanoska Maria Santos da Gama - Universidade Federal Rural de
Pernambuco -Examinadora Interna

Prof.Ms. Eronildo Januário da Silva - Olinda Creative Community Action
-Examinador Externo

Resultado: () Aprovada

() Reprovada

Dedico este trabalho a Deus pois reconheço seu amor e graça sobre mim, mesmo sem merecer. Aos meus pais, Enoque e Maria, pois sem eles eu não chegaria até aqui, sempre me incentivaram, torceram e acreditaram em mim, eles fazem parte dessa minha conquista.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por toda sua bondade e misericórdia, que me sustentou até aqui, sem Ele eu não teria conseguido concluir essa fase tão importante em minha vida. Em momentos difíceis, onde achei que não conseguiria, Ele sempre esteve ao meu lado, me protegendo, cuidando e fazendo sua vontade que é boa, perfeita e agradável.

Minha total gratidão aos meus pais, Enoque e Maria, que sempre batalharam para que eu pudesse estudar e me formar, que abriram mão de tantas coisas para si próprios por mim e pelo meu irmão. Foi graças ao apoio de vocês que cheguei onde estou e continuarei avançando e lhes dando orgulho. Essa conquista também é de vocês. Também agradeço ao meu irmão, Enoque Júnior que, apesar de ser totalmente irritante, é parte essencial na minha vida. Obrigada por tudo e por tanto, amo vocês.

Agradeço ao meu namorado, José Carlos, que está comigo desde o ensino médio, que comemorou minha aprovação na universidade e me acompanhou em cada etapa durante todos esses anos. Sou muito grata a você por ter me apoiado, me incentivado e por não me deixar desistir. Melhor que sejam dois do que um, porque se um cair o outro levanta. Eu amo você, meu "tchan".

Agradeço aos meus bichos de estimação que alegam meu lar. Minhas cadelas, Amora e Sophia, muito obrigada, meus amores, por toda alegria que trouxeram, eu amo vocês demais. E em especial ao meu gatinho, Kion, que infelizmente não está mais entre nós. Obrigada, filho, por, literalmente estar ao meu lado durante todo esse processo, me fazendo companhia e me animando. Sinto sua falta todos os dias, te amo para sempre.

Agradeço ao grupo de teatro que faço parte e que atualmente lidero, Makários. Foi com vocês que meu amor pela atuação foi despertado, se estendendo até a minha formação como educadora. Sou grata a cada um que já fez e faz parte desse ministério tão lindo. Amo vocês.

Sou grata às amigas que fiz na universidade, Cilene Maria, Everlaine Brandão e Nayani Oliveira, por todo carinho, paciência, cumplicidade e parceria durante essa caminhada. Ter vocês comigo tornou o curso mais leve e divertido, eu desejo que possamos seguir para além da Rural.

Também agradeço às minhas amigas e amigos, que me apoiaram e me ouviram durante todo o curso e o desenvolvimento da monografia, sei que não foi fácil. Obrigada por estarem comigo, pelas palavras de apoio e incentivo, vocês foram importantes demais.

Agradeço aos meus professores por todos os momentos e ensinamentos durante minha trajetória na universidade, em especial ao meu orientador, professor Bruno Alves, por me acompanhar e guiar até aqui. Muito obrigada.

E também agradeço às professoras que aceitaram participar dessa pesquisa, que nossa profissão possa ser cada vez mais valorizada.

RESUMO

Essa pesquisa consiste na relação entre o teatro e a socialização dos educandos, tendo como objetivo geral analisar o uso do teatro pelos professores do ensino fundamental I e sua contribuição no processo de socialização das crianças em uma escola na cidade de Jabotão dos Guararapes. Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa de caráter qualitativo, com abordagem no estudo de caso, utilizou como instrumentos o questionário e entrevista, ambos realizados através da plataforma online Google Formulário e Google Meet, respectivamente. O referencial teórico baseou-se em autores que abordam a temática desenvolvida na pesquisa, como Andrade et al (2019), Barros et al (2019), Gomes (2017), Menegheti e Bueno (2010), entre outros. Os dados coletados foram analisados com base nos estudos de Laurence Bardin (2009), interpretando as respostas obtidas. As participantes relataram ótimos benefícios proporcionados pelo uso do teatro nas escolas, como facilidade para trabalhos em grupos, desenvolvimento da criatividade, oralidade, socialização, entre outros, mas também mencionam a falta de formação e as dificuldades encontradas para utilizá-lo em sala de aula.

Palavras-Chaves: Educação. Socialização. Teatro.

ABSTRACT

The general aim of this research is to analyze the use of theater by elementary school teachers and its contribution to the process of socializing children in a school in the city of Jabotão dos Guararapes. In order to achieve the proposed objectives, the qualitative research, with a case study approach, used questionnaires and interviews as instruments, both carried out using the Google Form and Google Meet online platforms, respectively. The theoretical framework was based on authors who address the theme developed in the research, such as Andrade et al (2019), Barros et al (2019), Gomes (2017), Menegheti and Bueno (2010), among others. The data collected was analyzed based on the studies of Laurence Bardin (2009), interpreting the answers obtained. The participants reported great benefits provided by the use of theater in schools, such as ease of working in groups, development of creativity, orality, socialization, among others, but they also mentioned the lack of training and the difficulties encountered in using it in the classroom.

Keywords: Education. Socialization. Theater.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Descrição da quantidade de alunos por turma.....	29
Quadro 2: Caracterização dos sujeitos pesquisados.....	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEMEI - Centro Municipal de Educação Infantil

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PEPE - Prática Educacional Pesquisa e Extensão

SUMÁRIO

ABREM-SE AS CORTINAS: INTRODUÇÃO	12
ATO I: ROTEIRO - TEATRO, ESCOLA E SOCIALIZAÇÃO	16
1.1 Uso do teatro no processo de ensino e aprendizagem	16
1.2 O lúdico na formação do educador	19
1.3 As emoções em sala de aula	20
1.4 O teatro e a socialização na escola	22
ATO II: POR TRÁS DAS COXIAS - O CAMINHO DA PESQUISA	26
2.1 Adereços - Natureza, meios e instrumentos de pesquisa	26
2.2 Cenário: Universo pesquisado	28
2.3 Personagens da peça: Sujeitos pesquisados	30
2.4 Camarim: Metodologia de análise	31
ATO III: ESTRÉIA DO ESPETÁCULO - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	33
3.1 Cena 1: O uso do teatro em sala de aula	33
3.2 Cena 2: As disciplinas e conteúdos trabalhados ao utilizar o teatro	36
3.3 Cena 3: Teatro como instrumento em sala de aula	37
3.4 Cena 4: O uso do teatro e a socialização dos educandos	41
3.5 Cena 5: Dificuldades encontradas para a utilização do teatro em sala de aula	43
SUBTEXTO: CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIA	49
APÊNDICE	51
ANEXOS	53

ABREM-SE AS CORTINAS: INTRODUÇÃO

A abertura das cortinas no Teatro significa que o espetáculo irá começar. Então, todos se acomodam em seus assentos e se concentram na peça que será apresentada. Por isso, escolhemos esse termo para a introdução da nossa pesquisa.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), o componente curricular Arte, do Ensino Fundamental, está centrado nas linguagens Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Essas linguagens vinculam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades são manifestadas como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. Esse componente também contribui para que os estudantes interajam criticamente com a complexidade do mundo, favorecendo o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue que são essenciais para o exercício da cidadania. A troca entre culturas é favorecida através da Arte, como também o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

A escolha deste tema foi realizada a partir das minhas experiências como líder do grupo de Teatro de uma Igreja Batista em Jabotão dos Guararapes. Quando entrei nesse ministério eu consegui me relacionar melhor com as pessoas, fiz novos vínculos de amizade e melhorei em relação a timidez. Após um tempo, me tornei líder deles e durante esses anos pude observar como o uso do teatro pode contribuir no desenvolvimento social e emocional das crianças. Através de jogos teatrais e a comunhão com as pessoas que compõem o grupo notei uma melhora significativa em relação à socialização deles com outras pessoas que não fazem parte da equipe. De acordo com a BNCC (2018), o fazer teatral proporciona troca de experiências entre os estudantes, aperfeiçoando a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção. As visitas à um CEMEI, na mesma cidade, a partir das experiências do PEPE III, onde o grupo utilizou o Teatro como ferramenta, me fizeram refletir e também contribuíram para a escolha do tema.

Ao fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema, na plataforma Periódicos do SCIELO filtrando os anos para 2018, 2019, 2020 e 2021, a coleção para Brasil e o idioma para português, foi colocada a palavra "Teatro" e foram encontrados 149 resultados. Ao colocar as palavras "Teatro; Ensino Fundamental", sem filtros, foram encontrados 4 resultados e, ao utilizar as palavras "Teatro; Ensino Fundamental; Socialização", também sem filtros, não foram encontrados resultados. Então, com uma nova busca, foram colocadas as palavras "Teatro; Socialização", sem filtros, e foram encontrados 3 resultados.

Nessa última busca, foi encontrado um artigo de Bôas e Canova (2019), intitulado Quando Camponeses Entram em Cena: Trabalho Teatral do MST e a Interface com a Linguagem Audiovisual. Esse artigo analisa a presença dos camponeses no teatro brasileiro, do ponto de vista histórico desde os anos pré-golpe de 1964 até o período recente, onde as conexões foram estabelecidas entre movimentos sociais como o MST e coletivos de teatro político e vídeo popular.

Outro artigo que encontramos com essa pesquisa foi o Narrativas de Professoras: teatro e experiência. Este artigo, de Lobo (2011), discute as concepções e experiências com o teatro no caminho de professoras, a partir das análises de seus depoimentos.

E, por fim, encontramos o trabalho de Meneghetti e Bueno (2010), onde eles relatam a experiência de um trabalho voluntário realizado com crianças de três a sete anos de idade, com oficinas de teatro. Os autores se baseiam na teoria de Vygotsky, e afirmam que o teatro pode ser um facilitador na socialização e em outras aprendizagens, se intermediado pelo adulto que funciona como "andaime".

Com essas buscas, foi possível observar que existem poucos trabalhos que relacionam o uso do Teatro e a socialização e, com isso, estabelecemos o tema proposto para esta monografia a fim de contribuir com as próximas pesquisas sobre a temática.

Vemos na educação uma esperança para transformar o ser humano, fazê-lo desenvolver a solidariedade, amor, respeito e exercer sua liberdade, pois a escola é um dos ambientes que mais podem proporcionar às crianças uma série de experiências e relacionamentos com outras pessoas. Porém, não podemos negar que vivenciamos uma fase marcada por incertezas e ausência dos valores humanos, onde valorizamos o bom desempenho em sala de aula, mas esquecemos de valorizar os sentimentos dos estudantes, sua relação com o outro e com o mundo

que o cerca. Isso ocorre porque a rotina dessas escolas possuem traços que Casassus (2009 *apud* Andrade et al. 2019) define como uma educação anti-emocional, com pensamentos lógicos que não consideram as emoções. Steiner e Perry (2001 *apud* Rêgo e Rocha, 2009), dizem que uma pessoa educada emocionalmente sabe lidar com as emoções de modo que possa desenvolver seu poder pessoal e criar maior qualidade de vida. A educação emocional, para os autores, amplia relacionamentos, cria possibilidade de afeto, torna possível o trabalho cooperativo e facilita o sentido de comunidade.

No processo de formação da criança, o Teatro não tem apenas a função de integrar mas também dá oportunidades para que ela desenvolva sua criticidade e, de forma construtiva, se aproprie de assuntos sociais e culturais da comunidade a partir da troca de experiências com seu grupo. Compreendemos e concordamos que é necessário pensar no teatro educação como objeto de conhecimento que possui conteúdos e objetivos próprios, no entanto, para essa pesquisa optamos por analisá-lo como instrumento, pois acreditamos que o uso do Teatro dessa forma seja ótimo para auxiliar na socialização do indivíduo.

Diante disso, assumimos como pergunta norteadora para essa pesquisa: Como o uso do Teatro nas escolas pode contribuir para a socialização das crianças?

OBJETIVOS

Partindo dessa pergunta, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa: Analisar o uso do Teatro pelos professores do ensino fundamental I de uma escola da rede municipal de Jaboatão dos Guararapes e sua contribuição no processo de socialização das crianças.

Como objetivos específicos estabelecemos:

- Identificar como o Teatro é utilizado em sala de aula;
- Especificar quais conteúdos curriculares são trabalhados nas apresentações teatrais;
- Compreender como o Teatro contribui para o processo de desenvolvimento social da criança e a importância do seu uso em sala de aula.

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para compreensão acerca da importância do uso do Teatro em sala de aula e como ele pode auxiliar no desenvolvimento da criança que pode enfrentar dificuldades com a socialização e relacionamento com o mundo a sua volta.

O presente trabalho encontra-se estruturado em três capítulos (chamaremos de “atos” que é o nome dado a cada uma das partes principais em que se divide uma peça de teatro). O primeiro ato é destinado ao campo teórico que fundamenta este projeto, abordando sobre o lúdico, o uso do Teatro no processo de ensino aprendizagem, as emoções e a relação do Teatro com a socialização. O segundo ato descreve o processo metodológico do projeto, o tipo de pesquisa escolhido, o universo, os sujeitos, instrumentos utilizados e a metodologia de análise. O terceiro ato apresenta a análise dos dados obtidos através de questionário aplicado pelo Google Formulário e entrevista realizada pela plataforma do Google Meet.

ATO I: ROTEIRO - TEATRO, ESCOLA E SOCIALIZAÇÃO

Ato é o nome dado à divisão da peça, assim como o termo “capítulo” é atribuído às partes de um livro. Portanto, escolhemos esse termo para dividir as partes da nossa fundamentação teórica.

Esse primeiro ato é denominado como roteiro, que é um documento narrativo que serve para a peça, é dividido em cenas e descreve as falas dos personagens e os cenários. Aqui encontraremos uma breve história sobre o início do teatro e a sua chegada ao Brasil; a importância do lúdico na formação do educador; a importância de valorizar as emoções no ambiente escolar e na vida e, por fim, a relação e importância do teatro e a socialização das crianças.

1.1 USO DO TEATRO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com Menegheti e Bueno (2010), ninguém sabe identificar quando os seres humanos começaram a representar dramaticamente ou quando começaram a pensar sobre sua própria existência. Para o mundo ocidental, o teatro e a psicologia tiveram um marco histórico na Antiga Grécia, sendo nessa sociedade o desenvolvimento do teatro e o começo de sua referência. E é na mitologia grega que encontramos a referência mais antiga sobre a origem da psicologia e do Teatro. Melpômene, musa da tragédia, filha de Zeus e Mnemósine, era representada por uma máscara com expressão trágica, utilizada em todos os espetáculos do teatro grego, também eram utilizadas botas de couro, tradicionalmente usadas pelos atores trágicos.

Segundo Barros et al (2019), o termo “Teatro”, de origem grega, que significa “lugar para ver”, caracteriza um conjunto de obras dramáticas para apresentações em público. Formalizado pelos gregos, Teatro é a forma de arte do homem que exige sua completa presença e dedicação nas expressões faciais e corporais, fala, gesto, comunicação. A dramatização está em cada indivíduo, como um desejo de compreender e representar uma realidade.

De acordo com as autoras, o Teatro chegou ao Brasil no século XVI através de composições teatrais com cunho religioso, escritas por jesuítas com a finalidade de doutrinar e catequizar os nativos brasileiros. Em meados dos séculos XVII e

XVIII, havia teatro de fantoches e marionetes apresentados ao ar livre que também eram assistidos por crianças. Mas, segundo elas, esse gênero sempre manteve um estreito laço com o Teatro infantil e seus temas e formas de representações eram mais próximas do público adulto do que do infantil.

Para as autoras, o Teatro é considerado uma ferramenta auxiliadora do desenvolvimento humano que possibilita compreender a realidade social na qual o sujeito está inserido. Por isso é necessário pensar na relação entre o Teatro e a educação, buscando formas para auxiliar no desenvolvimento da criança.

Menegheti e Bueno (2010) afirmam que, desde a Grécia Clássica, com Platão e Aristóteles, passando por Roma, com Horácio, até os filósofos modernos, como Montaigne e Rousseau, o teatro tem sido contemplado como ferramenta na educação acadêmica do ser humano. Embora que no Brasil o teatro “pedagógico” tenha sido instituído pelos jesuítas, o ensino nas escolas públicas foi inserido através da disciplina de Educação Artística, pela Lei 5.692, de 11 de Agosto de 1971, que fixa as diretrizes e bases do ensino de primeiro e segundo graus, mais tarde revogada pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

De acordo com Cunha (2006), desde as culturas mais antigas, o Teatro tem sido uma fonte de cultura e educação para quem interpreta e para quem os frequenta. Contudo, as escolas e os educadores não incentivam o Teatro feito pelos adultos, menos ainda o feito por estudantes, como atividade da escola.

Citando Bárbara Vasconcelos, a autora menciona o *poder clínico* do Teatro como o aperfeiçoamento da leitura, correção da pronúncia, desenvolvimento da memória, estímulo do senso crítico e artístico. Para Cunha (2006), o Teatro com crianças e adolescentes é compensador pois os efeitos surgem rápido e em todas as áreas, sejam elas afetiva, ativa e intelectual. Além de ser ótima forma para a socialização, já que o educando aprende a trabalhar, criticar e receber críticas construtivas, valorizar e incentivar o trabalho alheio, pois no Teatro é muito importante a atividade em grupo.

Segundo Cunha (2006), muitas pessoas não concordam que deveria ser feito Teatro com as crianças e adolescentes porque “o nível artístico deixa muito a desejar” (p.136).

Sobre isso, a autora destaca dois pontos: primeiro, que o Teatro com crianças e adolescentes deveria ser compreendido como parte da educação para

arte, onde o importante é o processo e experiência vivida, não o resultado. O segundo ponto, é que não podemos pensar apenas nas peças que serão levadas pelos educandos, pois essa seria a última etapa para ser atingida. Antes disso, seria trabalhado pequenas cenas com situações da vida dos próprios estudantes, onde seria enfatizado a mímica, expressão corporal, improvisação, entonação de voz e dicção.

A BNCC (2018) diz que “O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance”. Os processos de criação teatral envolvem a coletividade e a colaboração, com o auxílio de jogos, improvisações, atuações e encenações, havendo interação entre atuentes e espectadores.

O fazer teatral proporciona troca de experiências entre os estudantes, aperfeiçoando a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

De acordo com Magaldi (1997 *apud* Barros et al, 2019), o ensino de Arte foi incluído no currículo escolar em 1971, com a lei 5692/71, como uma atividade educativa e não como ensino escolar. A visão de arte era restrita a uma pequena área das artes visuais e o Teatro era compreendido como evento festivo, não como ferramenta de ensino e aprendizagem. Apenas em 1996, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº - 9.394/96, a Arte passou a ser vista como disciplina obrigatória, introduzindo as linguagens artísticas, mencionadas anteriormente: Artes Visuais, Música, Dança e Teatro.

Rego (2013 *apud* Silva, 2019) diz que o Teatro proporciona oportunidades para simulações de aspectos cotidianos, favorecendo o exercício da ludicidade. Na educação básica, pode auxiliar a criança na compreensão de regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social.

Barros et al (2019), salientam que a Arte proporciona muitos benefícios à vivência das crianças, pois elas desenvolvem a oralidade, a expressão corporal, a sociabilidade, a coletividade, o improviso, o emocional, desenvolve habilidades de leitura, pesquisa, autoconfiança e organização de pensamento.

Para as autoras, é relevante considerar o jogo teatral como um colaborador no desenvolvimento da personalidade da criança nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Com isso, pode-se pensar no Teatro como um agente mediador que vai ampliar as potencialidades da criança, a exploração da ludicidade, criatividade e

mostrar a contribuição do Teatro na vida do sujeito. Mas é extremamente difícil levar o Teatro à sala de aula, dentro do conteúdo proposto, pois é uma problemática que deve ser aprofundada.

1.2 O LÚDICO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Sabemos que trabalhar com o lúdico é essencial para a educação, pois é possível construir uma aprendizagem significativa e possibilita ao educador tratar diversas metodologias dentro e fora da sala de aula. Através do lúdico o educador pode desenvolver atividades divertidas enquanto ensina, além de proporcionar uma melhor interação entre educador e educando. Para Matos (2013), o lúdico é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, para seu desenvolvimento do saber, conhecimento e compreensão de mundo.

De acordo com Andrade et al. (2019), o lúdico tem um lugar importante na Educação Emocional pois trabalha referências abstratas partindo do sentir, estabelecendo uma ligação do mundo imaginário com o real através de experiências sensíveis e prazerosas.

Fonseca e Santos (2019), afirmam que quando o professor insiste em um ensino tradicionalista, se torna um desmotivador, pois foca no livro didático, memorizações e provas surpresas. Antigamente, a atividade lúdica era vista como perda de tempo, mas atualmente é uma oportunidade para conhecer o estudante em todos os aspectos físico, psíquico e social.

Ainda há o pensamento de que atividade lúdica é apenas para a educação infantil, mas elas têm conquistado cada vez mais espaço no ensino fundamental e ensino médio através de gincanas, música e teatro, por exemplo.

De acordo com Santos (2007 *apud* Fonseca e Santos 2019), “a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão”. É um desafio para o professor perceber o lúdico além da diversão.

Na formação é preciso compreender o sujeito e o currículo para que o seu ensinar contribua positivamente na sociedade e os conteúdos façam parte da vida dos educandos.

Uma das formas de repensar a formação dos educadores é introduzir nos cursos de formação uma base e uma estrutura curricular: a formação lúdica. Essa formação levará o futuro educador a conhecer-se como pessoa, saber de suas limitações e possibilidades, para quando este estiver atuando em sala de aula, saberá a importância do jogo e do brincar para a vida da criança, do jovem e do adulto. Quanto mais o educador vivenciar a ludicidade, maior será o seu conhecimento e a chance de se tornar um profissional competente, trabalhando com a criança de forma prazerosa estimulando a construção do conhecimento. A formação lúdica fará com que o adulto viva, conviva e resgate o prazer e a alegria do brincar, transpondo assim esta experiência para o campo da educação (MATOS, 2013, p.7).

Segundo Fonseca e Santos (2019), as atividades lúdicas são as que trazem prazer à criança, como brincar, jogos, brinquedos, dança e música. Ao trabalhar o lúdico, também trabalhamos a emoção da criança. A atividade escolar precisa fazer sentido para o educando, se aproximar do seu contexto para assim aprender com maior facilidade.

1.3 AS EMOÇÕES EM SALA DE AULA

De acordo com Andrade et al. (2019), é possível observar que a modernidade nos tem feito valorizar a racionalidade e reprimir nossa essência sensível, que é característica do ser humano, pois precisamos das nossas emoções em nosso dia a dia, nas várias formas de nos relacionarmos com o outro. Surdi, Freire e Mello (2016), afirmam que é provável que a perda dessa sensibilidade tenha começado no início da civilização ocidental com a chegada de uma nova forma de pensar mais intelectual e racional. Como somos seres racionais, nos privamos da possibilidade de sentir e expressar o que sentimos, temos vergonha de chorar e dizer que amamos, por exemplo.

A escola é um dos ambientes que mais podem proporcionar às crianças uma série de emoções e relacionamentos com outras pessoas. Porém, a rotina dessas escolas possuem traços que Casassus (2009 *apud* Andrade et al. 2019) define como uma educação anti-emocional, com pensamentos lógicos que não consideram as emoções.

Considerar as emoções no processo educacional é fazer brotar uma formação humana, que não se preocupa apenas com números e notas, mas que coloca a figura humana em toda a sua importância e sensibilidade no centro da discussão (ANDRADE, ANDRADE, LEAL, p.4 2019)

Nesse sentido, é esperado que a escola cultive o autoconhecimento por meio da regulação das emoções enquanto pensa na formação plena do ser. Para Casassus (2009, p.151 *apud* Andrade et al. 2019), “[...] se quisermos desenvolver a capacidade de regular nossas emoções e utilizá-las de maneira positiva, devemos saber o que estamos sentindo e quais são as emoções presentes, caso contrário, estas estarão no inconsciente e nada poderá ser regulado [...]”.

As escolas estão valorizando cada vez mais uma educação voltada para o sucesso em avaliações externas e esquecem que as crianças não são máquinas, mas seres humanos, sensíveis, e que precisam investir no desenvolvimento social. Quando a sociedade valoriza apenas o capital, perde sua humanidade, se tornando uma sociedade em desequilíbrio.

Andrade et al. (2019) afirmam que precisamos compreender que as emoções emergem de impulsos que podem ser na esfera micro, como um cheiro ou lembrança, ou em uma dimensão macro, como um desentendimento, uma situação de estresse. As respostas e comportamentos de tais impulsos são inesperados, logo, falar sobre emoções é falar do combustível que nos leva a ações que podem ser positivas, trazendo equilíbrio ao espírito e as relações sociais, ou negativas, causando conflitos e desconfortos.

Segundo Rêgo e Rocha (2009), a educação sempre foi uma esperança para transformar e desenvolver o ser humano quando é exercida com liberdade, favorecendo a solidariedade, amor e respeito entre as pessoas. Porém, é possível notar que professores e educandos vivem uma fase que é marcada por incertezas e ausência de valores humanos, onde há violência em famílias, nas escolas e na sociedade. Os problemas nas escolas passaram de falar alto na sala, ao uso de drogas ilegais e agressão física aos docentes. Esse contexto, segundo as autoras, nos leva a refletir sobre as emoções, principalmente as que favorecem tais atos de violência, como, por exemplo, raiva, medo e tristeza.

Steiner e Perry (2001 *apud* Rêgo e Rocha, 2009), dizem que uma pessoa educada emocionalmente sabe lidar com as emoções de modo que possa desenvolver seu poder pessoal e criar maior qualidade de vida. A educação emocional, para os autores, amplia relacionamentos, cria possibilidade de afeto, torna possível o trabalho cooperativo e facilita o sentido de comunidade.

A educação emocional é um caminho que permite o autoconhecimento, proporciona diálogos e empatia, essenciais para o coletivo. Através dela, podemos viver de maneira mais equilibrada, podemos ter o controle das nossas emoções, contribuindo com a união entre nossa natureza sensível e racional. Para atingir essa unidade, o lúdico encontrado no Teatro entra como método educacional mais humanizado, instável, permitindo ao ser humano a experiência do aprender pelo sentir.

1.4 O TEATRO E A SOCIALIZAÇÃO NA ESCOLA

Segundo Menegheti e Bueno (2010), Vygotsky utilizou o Teatro como facilitador para que as crianças pudessem aprender conceitos.

Ele elaborou a concepção de Zona de Desenvolvimento Proximal, que advoga que o comportamento humano é precedido de potencialidades para seu crescimento e desenvolvimento, tendo o adulto e o meio social a importância de balizarem este fenômeno, servindo de “andaimes” conceituais para que o processo de aquisição das competências cognitivas das crianças seja possível (MENEGETI E BUENO, p.188 2010)

De acordo com os autores, os andaimes conceituais são as ajudas que o estudante recebe ao longo do aprendizado, para desempenhar determinadas tarefas. Essa analogia é justificada na relação com o professor, que utiliza vários métodos para aumentar a abrangência do conhecimento que será transferido. Conforme a criança apreende o conteúdo desse conhecimento, o professor eleva o andaime para que o educando seja proficiente ao aproveitar um conhecimento já consolidado (Costa, 2000 *apud* Menegheti e Bueno, 2010). Vygostky, citado pelos autores, também destaca o papel importante da imitação, pois a criança só pode imitar algo dentro da sua faixa de desenvolvimento e compreensão, e o Teatro facilita essa habilidade da imitação.

Ainda segundo Menegheti e Bueno (2010), o Teatro e a Psicologia são fenômenos tão antigos quanto o ser humano e o encontro desses dois tem sido possível de diversas formas e modos. Para o mundo científico, esse encontro aconteceu graças a vários autores, mas, principalmente, a Jacob Levi Moreno (1889-1974), psiquiatra romeno, pai da psicodrama, conhecido como o precursor do Teatro Espontâneo. O psicodrama é uma forma de psicoterapia de grupo que

trabalha questões da psique humana e emoções através de dramatizações. O psicodrama contribuiu bastante tanto para o Teatro quanto para a psicologia, contribuindo com a prática psicoterápica e o entendimento do funcionamento dos grupos. A partir dessa relação Teatro-psicologia, surge o Teatro-Educação, um tema que integra a aprendizagem e o Teatro.

Os autores dizem que, para Vygotsky, o teatro tem um papel importante no desenvolvimento da criança, visto que, através do faz de conta e da imitação ela pode interiorizar o conteúdo observado na sociedade. “O teatro possibilita à criança, dentro do seu limite cênico, movimentar, expandir, testar, descartar e expressar aquilo que ela observa na sociedade” (Menegheti e Bueno, 2010, p. 193).

Menegheti e Bueno (2010) ressaltam que o desenvolvimento biológico do ser humano permite desenvolver sua comunicação através da fala, entretanto, ela só se desenvolverá se o indivíduo estiver incluído em um meio sócio-histórico. O teatro, por sua vez, possibilita a expressão e a troca de experiências desses sujeitos. Japiassu (1998 *apud* Menegheti e Bueno, 2010), afirma que o teatro promove o contato entre as diversas séries escolares, acolhendo todo o grupo e também possibilita, segundo Marcia Polacchini de Oliveira (2014 *apud* Gomes, 2017), que o educando exerça cidadania, tornando-se capaz de desenvolver o sujeito e suas potencialidades, assim como desenvolver o indivíduo em sociedade.

Como afirma Gomes (2017), o teatro pode trabalhar a interdisciplinaridade unindo e aprofundando em temas relevantes ao cotidiano do estudante e também a transdisciplinaridade, ou seja, discutindo e tratando temas que percorrem entre as disciplinas. Usando o PCN (1997) como base, o autor destaca que o teatro, como objeto de conhecimento trabalhado em sala de aula, cumpre com diversas funções, não exercendo apenas a função integradora na formação da criança, mas também proporcionando ao educando a oportunidade de se apropriar de forma crítica e construtiva de conteúdos sociais e culturais de sua comunidade, além de oportunizar ao educando a possibilidade de diversas experiências alcançadas por meio do ensino artístico.

Vygotsky (2004 *apud* Gomes, 2017) afirma sobre a importância da atividade criadora e da arte no desenvolvimento do ser. Ele defende que não tem muita importância se o que o indivíduo cria é objeto do mundo externo, ou do interno, ou seja, uma construção da própria mente ou do sentimento. Segundo Vygotsky, o ser humano possui dois tipos de atividades criadoras essenciais no processo de criação:

Se olharmos para o comportamento humano, para a sua atividade, de um modo geral, é fácil verificar a possibilidade de diferenciar dois tipos principais. Um tipo de atividade pode ser chamado de reconstruidor ou reprodutivo. Está ligado de modo íntimo à memória; sua essência consiste em reproduzir ou repetir meios de conduta anteriormente criados e elaborados ou ressuscitar marcas de impressões precedentes. [...] Além da atividade reprodutiva, é fácil notar no comportamento humano outro gênero de atividade, mais precisamente a combinatória ou criadora. Quando na imaginação, esboço para mim mesmo um quadro do futuro. [...] O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento (VIGOTSKI, 2004, p.11 a 14 *apud* Gomes, 2017, p. 12 e 13).

De acordo com esse pensamento, a arte tem a capacidade de contribuir na atividade criadora dos indivíduos e utilizá-la pode provocar mudanças no ser. Partilhando do pensamento de Oliveira (2014, *apud* Gomes, 2017), cabe ao educador mediar o processo criativo do educando, incentivando-o na sua atividade criativa e no ato de dramatizar, que há em todo indivíduo e ocorre de forma natural. Nesse processo criativo, em que o educador é o mediador, os jogos teatrais fazem parte do fazer teatral e dos processos de montagem teatral e colaboram com o processo de dramatização, através desses jogos o mediador pode ter acesso aos conteúdos que o educando tem a oferecer e assim consegue explorá-los de maneira que o jogador se sinta à vontade para se expressar.

Peter Slade (1978 *apud* Gomes, 2017), afirma em seu livro O Jogo Dramático:

O Jogo Dramático Infantil é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos. [...] O jogo dramático é uma parte vital da vida jovem. Não é uma atividade de ócio, mas antes a maneira da criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver. O jogo é na verdade a vida. A melhor brincadeira teatral infantil só tem lugar onde oportunidade e encorajamento lhe são conscientemente oferecidos por uma mente adulta. Isto é um processo de "nutrição" e não é o mesmo que interferência. É preciso construir a confiança por meio da amizade e criar a atmosfera propícia por meio de consideração e empatia (SLADE, 1978, p.17 e 18 *apud* Gomes, 2017, p. 14).

Segundo o autor, essa citação conversa com o PCN, que diz que, a princípio, os jogos dramáticos têm caráter de improviso, sem se preocupar tanto com o desfecho, pois o interesse da sua prática está na relação entre os jogadores e no

prazer do jogo. Dessa forma, se considerarmos os princípios dos jogos teatrais para o PCN e refletirmos sobre o que diz Slade, entenderemos que os jogos são essenciais para a criação de um ambiente acolhedor, fazendo assim, com que o educando esteja confortável para se expressar.

Segundo Viola Spolin (1979), os jogos permitem que as crianças e adolescentes desenvolvam suas habilidades e contribuem para o seu amadurecimento, além de proporcionar o envolvimento do grupo e dá liberdade para que as pessoas possam viver aquela experiência. Através dos jogos de improviso também é possível promover a mediação cultural expandindo o pensar individual e coletivo dos temas trabalhados durante as práticas teatrais.

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer - é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las (SPOLIN, 1979, p.4)

Segundo Gomes (2017), o teatro como objeto de conhecimento no ambiente escolar favorece o desenvolvimento dos estudantes de forma ampla, possibilita trabalhar o indivíduo globalmente, promovendo um ser crítico, social, reflexivo, também auxiliando para a formação de público e desenvolvendo a autonomia do ser.

ATO II: POR TRÁS DAS COXIAS - O CAMINHO DA PESQUISA

As coxias são as partes ocultas à visão do público, geralmente ao lado e ao fundo das cenas. Escolhemos esse termo para o segundo ato pois são partes da pesquisa que ficam ocultas, geralmente sendo vistas apenas por quem participa do espetáculo.

No segundo ato, será apresentado os “adereços” utilizados para o desenvolver da peça, ou seja, o tipo de pesquisa utilizada, também serão apresentados os instrumentos, universo da pesquisa, sujeitos pesquisados e a metodologia de análise utilizada para realizar a pesquisa.

2.1 ADEREÇOS - NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Adereços no Teatro são os acessórios cênicos, figurinos e decorações de cenários utilizados para o desenvolvimento da peça. Escolhemos esse termo para esse tópico pois a natureza, meio e os instrumentos de pesquisa são essenciais para compor a peça.

De acordo com Minayo (2002) a metodologia é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”, e caminhando junto com a teoria, sendo inseparáveis, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, sendo capaz de conduzir os impasses teóricos para o desafio da prática.

Diante disso, de modo a atingir os objetivos elencados, este projeto é de natureza qualitativa, buscando analisar o uso do teatro e sua contribuição no processo de socialização em crianças. Tal metodologia de investigação, conforme afirma Minayo (2002), responde questões particulares, e se preocupa com uma realidade que não se quantifica, se aprofundando no mundo dos significados das ações e relações humanas.

Como abordagem foi escolhido o Estudo de Caso que, segundo Ludke e André, é o estudo de *um* caso simples e específico ou complexo. Deve ser bem delimitado e ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo. O caso pode ser semelhante a outros, mas é distinto ao mesmo tempo, pois tem um interesse singular.

O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo devemos escolher o estudo de caso (LÜDKE e ANDRÉ, 2018, p.20)

Como instrumentos de pesquisa para responder a questão trazida em nossa problemática será utilizada a entrevista estruturada, cuja protagonista será uma professora da disciplina de artes da escola escolhida e um questionário que será aplicado às demais professoras do ensino fundamental da mesma escola.

De acordo Minayo (2002), através da entrevista, muito utilizada no trabalho de campo, o pesquisador procura obter informações através das falas dos entrevistados e não é uma conversa sem pretensões ou neutra, pois é um meio de coleta dos fatos relatados pelos participantes, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa, que vivenciam uma realidade que está sendo foco do projeto.

Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico (MINAYO, 2002, p.57)

Com a entrevista podemos, de acordo com a autora, coletar dados objetivos, que também podem ser obtidos através de censos, estatísticas e outras formas de registros, e dados subjetivos que está relacionado aos valores, atitudes e opiniões dos entrevistados. Ela também explica sobre os dois tipos de entrevista, a estruturada e a não estruturada. A primeira, é realizada com perguntas previamente formuladas, já a segunda, o informante aborda, de forma livre, sobre o tema.

Diante disso, foi escolhido para esse projeto a entrevista estruturada, onde as perguntas já foram definidas para que a conversa seja objetiva.

Também será utilizado o questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, como instrumento de coleta de dados, que será aplicado com algumas professoras da escola.

Como afirmam Laville e Dionne (1999), o questionário pode ser utilizado quando precisamos coletar informações dos sujeitos pesquisados, com perguntas sobre o tema visado, escolhidas em função da hipótese. Segundo os autores, a vantagem dessa técnica é permitir um alcance rápido e simultâneo de um grande

número de pessoas, sem a necessidade de um entrevistador. Com a uniformização, cada pessoa verá as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e com as mesmas opções de resposta, facilitando a compilação e comparação das respostas escolhidas, permitindo analisar o resultado através da estatística.

Para a entrevista e questionário serão utilizados meios digitais que são da plataforma Google, sendo eles o Google Meet e o Google Formulário. Foram escolhidas essas plataformas porque no decorrer dessa pesquisa enfrentamos um momento muito difícil para todo o mundo, que foi a pandemia do Covid-19.

Durante esse período de pandemia houveram muitas mudanças na vida cotidiana, sendo no âmbito familiar, social, profissional, escolar. Além de impactar a saúde mental de várias pessoas. Foram momentos angustiantes onde muitos perderam parentes, amigos queridos e pessoas próximas. Ficamos isolados em nossas casas e quando era necessário sair, precisávamos usar máscaras, evitar contato físico com outras pessoas e higienizar bem as mãos para evitar a contaminação, que ocorria cada vez mais rápido. Segundo Schmidt, Palazzi e Piccinini (2020), devido ao distanciamento que essa pandemia causou, foi ampliado o processo emergente das conexões virtuais entre as pessoas.

Mesmo a coleta de dados dessa pesquisa ter sido realizada após o fim da pandemia, alguns aspectos nos fizeram optar pela realização através da internet, que foi ampliado devido à pandemia dos anos anteriores, como a facilidade de obter os dados coletados, pois a rotina de uma escola em tempo integral é muito dinâmica e o questionário e entrevista serem realizados dessa forma facilitou bastante o processo. Outro ponto citado por Schmidt, Palazzi e Piccinini (2020) é que muitas pessoas podem se mostrar mais à vontade para participar de um estudo simplesmente por estar em sua residência ou se sentirem mais confortáveis para desistir de uma entrevista online, pois é só desconectar o dispositivo. Também há o fato da locomoção ao local escolhido para a entrevista, que muitas vezes pode ocasionar atrasos, entre outras dificuldades, e com a internet, isso pode ser evitado e facilitado. Além disso, segundo os autores, o nível de conexão entre pesquisador e participante na entrevista online é similar às entrevistas presenciais, devido aos recursos de vídeo e áudio. Apesar dos desafios que a coleta de dados, através da internet, pode enfrentar, optamos por ela para a realização dessa pesquisa.

2.2 CENÁRIO: UNIVERSO PESQUISADO

Cenário é o conjunto de elementos organizados no palco que representam o lugar onde acontecem as ações representadas pelo ator ou atriz. Esse termo foi escolhido para referir-se ao ambiente em que nossa pesquisa foi coletada.

Para a realização da pesquisa foi escolhida uma Escola da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes - PE. A escola oferece educação em período integral, do 1º ano do ensino fundamental I ao 9º ano do fundamental II, na segunda-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira das 7:30 às 16:30 horas e na terça-feira das 7:30 às 13:50 horas. No horário de 13:50 às 16:30 os estudantes são liberados com atividades direcionadas pelos respectivos professores para a pesquisa orientada e os professores, apoios e estagiários participam de reuniões pedagógicas.

A equipe de gestão da escola é composta por uma gestora, uma secretária escolar e um supervisor escolar. No corpo docente há cinco professoras dos Anos Iniciais e quatorze professores(as) dos Anos Finais para o atendimento das quinze turmas. A escola dispõe de biblioteca, auditório, quadra coberta, sala de arquivo, ambiente idealizado para momentos de leitura, secretaria e sala dos professores, além das salas temáticas onde cada professor pode gerir os recursos e materiais peculiares ao seu componente curricular. Os estudantes deslocam-se entre as salas conforme o horário de cada turma, disponível nos corredores em quadros de aviso e nos respectivos cadernos.

A escola possuía no ano de 2022, um total de 33 funcionários, sendo 5 terceirizados. O fundamental I, grupo de nossa pesquisa, possuía um total de 157 estudantes, sendo distribuídos da seguinte forma

Quadro 1: Descrição da quantidade de alunos por turma.

ANO	Quantidade de estudantes
1º	25
2º	25
3º	35
4º	36
5º	36

ANO	Quantidade de estudantes
Total de turmas: 05	
Total de estudantes: 157	

A escola escolhida possui vários projetos que tem como objetivo elevar o desempenho escolar dos estudantes e que buscam proporcionar possibilidades de escolhas e de oportunidades para que os estudantes possam enfrentar desafios e aproveitar as oportunidades no futuro, para isso, eles são inseridos nos problemas cotidianos locais e globais, sendo preparados para o pleno exercício da cidadania além de buscar maior proximidade com a comunidade do entorno do colégio. A partir desse ponto de vista, a escola também busca desenvolver eventos capazes de complementar a vivência acadêmica, onde podem ser exercitados valores e comportamentos sociais e coletivos, tais como as datas comemorativas e históricas, além dos eventos específicos da vida escolar.

2.3 PERSONAGENS DA PEÇA: SUJEITOS PESQUISADOS

Personagem é qualquer ser atuante da obra ou história, é o papel interpretado pelo ator ou atriz em uma peça. Escolhemos esse termo pois as participantes dessa pesquisa são personagens nesse cenário maior que é a educação. Elas não foram nomeadas porque acreditamos que qualquer pessoa da área pode se identificar com as respostas que serão apresentadas.

Para a concretização desta pesquisa, foram convidadas quatro professoras do Ensino Fundamental I, que receberam um questionário, criado pelo Google Formulário, enviado através do e-mail. Também foi foco de nossa pesquisa uma professora de Artes, da mesma escola, que foi entrevistada através da plataforma de vídeo Google Meet.

As plataformas online foram escolhidas para tornar o contato mais fácil, pois o trabalho foi organizado no contexto da pandemia causada pelo COVID-19, e essa escolha facilitou a coleta dos dados.

Na tabela abaixo é possível observar as características dos sujeitos pesquisados.

Quadro 2: Caracterização dos sujeitos pesquisados.

	Professora 1	Professora 2	Professora 3	Professora 4	Professora 5 (Artes e Cidadania)
Faixa Etária	41-50 anos	41-50 anos	+51 anos	41-50 anos	Não informado
Formação	Pós Graduação em Gestão e Coordenação Pedagógica	Pós Graduação em Psicopedagogia	Magistério com pós graduação em Licenciatura e Formação em Psicologia/ Especialização em Psicopedagogia	Especialização em Ciências Biológicas	Formada em Artes Cênicas e Mestranda em Artes
Tempo na Função	26 anos	20 anos	23 anos	25 anos	7 anos
Faixa Etária dos Estudantes	9 e 10 anos	7 e 8 anos	9 a 11 anos	8 e 9 anos	6 a 14 anos

2.4 CAMARIM: METODOLOGIA DE ANÁLISE

Camarim é o local onde os atores e atrizes se organizam e trocam de roupa para entrar em cena. O termo foi escolhido para a metodologia de análise pois é onde tudo será organizado antes da estréia do espetáculo.

A apuração das informações que foram coletadas ocorreu através da Análise de Conteúdo inspirada em Bardin (2011). Segundo a autora, é “Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a "discursos" (conteúdos e continentes) extremamente diversificados” (BARDIN, 2011, p.15). Assim, podemos compreender que, segundo a autora, a análise dos conteúdos não é apenas um instrumento metodológico, mas um conjunto que busca o tratamento dos dados, procurando conhecer o que está por trás das palavras.

Para Laville e Dionne (1999), o princípio da Análise de Conteúdo é desmontar a estrutura e os elementos a fim de deixar claro as características diferentes e extrair significados que não foram antes percebidos.

A Análise de Conteúdo nos permitiu, através do questionário e entrevista realizados, “conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça” (BARDIN, 2011, p.50)

ATO III: ESTRÉIA DO ESPETÁCULO - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A estreia é a primeira apresentação do espetáculo ao público. O termo foi escolhido para este ato pois neste ato apresentamos a análise da coleta de dados que foram alcançados com as respostas das professoras, procurando responder ao problema e objetivos da pesquisa. Dessa forma, esse ato encontra-se dividido em cinco tópicos, que serão chamados de cenas pois, no Teatro as cenas são qualquer marcação ou diálogo dos atores e atrizes, é a divisão do ato da peça teatral, conjunto de ações em torno de um tema. As cenas desse ato são: O uso do teatro em sala de aula; As disciplinas e conteúdos trabalhados ao utilizar o teatro; Teatro como instrumento em sala de aula; Teatro como instrumento em sala de aula; O uso do teatro e a socialização dos estudantes; Dificuldades encontradas para a utilização do teatro em sala de aula.

3.1 CENA 1: O USO DO TEATRO EM SALA DE AULA

Para responder ao primeiro objetivo específico que busca identificar como o teatro é utilizado em sala de aula, foi realizada a pergunta: **Você já utilizou o Teatro em sala de aula? Se sim, como?** E foram obtidas as seguintes respostas:

Personagem 1: “Sim. Através de encenações para culminâncias de vivências em sala.”

Personagem 3: “Sim , em vivências de datas comemorativas.”

Sabemos que, antigamente, a visão de arte era restrita a uma pequena área das artes visuais e o Teatro era compreendido como evento festivo, não como ferramenta de ensino e aprendizagem. É muito comum observar o teatro sendo utilizado nas escolas para finalização de projetos, vivências ou em datas comemorativas, como páscoa, dia das mães, dia dos pais, natal, entre outras. Dessa forma, além de ser utilizado para diversão e atração, como é o caso das datas comemorativas, também é trabalhado o lúdico da criança.

A professora de Arte, ao ser questionada sobre como ela vê o ensino de Artes nas escolas, disse que temos avançado bastante. Segundo ela

O governo do Estado agora tá com concurso “pra” professor de Arte nas linguagens. Isso é um avanço muito importante porque vários

profissionais de artes estão saindo das universidades e não tem pra onde ir, assim... porque não tem vaga e, quando a vaga existe, é limitada apenas às artes visuais, que todo esse tempo a gente ficou apenas nas artes visuais, né, como sendo a arte mor, por todo crescimento dentro da BNCC e as batalhas nas escolas de artes, Ana Mae Barbosa... Mas, as artes elas se desmembram e é importante que o estado e a federação reconheça cada profissional qualificado em sua área, então se você tá se formando em teatro que você assuma sala de aula “pra” você trabalhar teatro, que é sua formação... (PROFESSORA DE ARTES, 2022).

É importante considerar o teatro como algo além de ferramenta para datas comemorativas e o avanço, citado pela professora, é necessário para o reconhecimento e valorização dos profissionais dessa área.

Sabemos que o Teatro proporciona oportunidades para simulações de aspectos cotidianos, favorecendo o exercício da ludicidade, como afirma Rego (2013 *apud* Silva, 2019) e que na educação básica pode auxiliar a criança na compreensão de regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social, mas é necessário ver o teatro como mais que apenas um recurso didático.

Personagem 2: “Sim. Dramatização de um pequeno livro.”

Ao utilizar o teatro para apresentação de peças baseadas em livros trabalhados em sala de aula, é possível trabalhar aspectos como a leitura, memória, imaginação, oralidade, etc. Assim como afirma Barros et al (2019), a Arte proporciona muitos benefícios à vivência das crianças, pois elas desenvolvem a oralidade, a expressão corporal, a sociabilidade, a coletividade, o improviso, o emocional, desenvolve habilidades de leitura, pesquisa, autoconfiança e organização de pensamento. Dessa forma, a dramatização de um livro é um bom meio para que a compreensão do mesmo seja mais significativa para os estudantes que apresentam e aos que assistem a encenação.

Personagem 4: “Sim. Como conteúdos didáticos.”

Quando utilizado por outras disciplinas o teatro auxilia no processo de aprendizagem e no desenvolvimento lúdico mas, além de ferramenta didática utilizada por outras disciplinas, é preciso pensar no teatro como objeto de conhecimento, assim como afirma Oliveira (2014 *apud* Gomes, 2017)

O teatro na educação, por exemplo, na maior parte das vezes, é reduzido a uma concepção ligada apenas a um recurso didático, isto é, um meio eficaz para alcançar conteúdos de outras disciplinas do currículo escolar. De fato, o teatro, quando utilizado por outras disciplinas, auxilia muito o processo de aprendizagem. Entretanto, o teatro precisa ser trabalhado como conteúdo específico, linguagem acessível a todo ser humano que, quando realmente assimilada, é apreendida pelos educandos e educandas que podem, então, lançar mão desta linguagem por conta própria em seus trabalhos de história, geografia, ciências, português, de maneira verdadeiramente interdisciplinar. (OLIVEIRA, 2014, p.154 *apud* Gomes, 201, p.09).

Ao abordar o teatro como objeto de conhecimento, como conteúdo didático, é possível proporcionar, segundo a BNCC, “a intensa troca de experiências entre os estudantes e aprimorar a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.”

A BNCC diz que ao longo do ensino fundamental, os estudantes precisam expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas através da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos. Para isso é necessário reconhecer os diversos saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de vivenciar e de desfrutar a Arte, colocando em evidência o caráter social e político dessas práticas, por isso, é tão importante o teatro ser trabalhado como conteúdo didático.

Professora de Artes: “Então, eu como sou das artes cênicas, gosto muito de mesclar as minhas aulas.”

Ao ser questionada sobre “De que maneira você trabalha a disciplina de arte na escola? Quais linguagens você utiliza (artes visuais, Teatro, música)?” Obtivemos essa resposta da professora de artes. Além disso, ela também afirmou que atende um público diversificado, pois trabalha com Cidadania no fundamental I e Artes no fundamental II, então, cada turma vivencia as propostas dela de formas diferentes.

Eu vou, experimento a metodologia, se der certo eu continuo. Mas se eu percebo que aquela turma não responde a minha metodologia, eu meio que adapto minha metodologia “pra” funcionar. Então, eu trabalho com o teatro, eu trabalho com a dança, eu trabalho com as artes visuais, trabalho também com cinema, trabalho com fotografia... Eu vou criando de acordo com a situação, de acordo com o calendário cívico também, que eu acho que pode mesclar. E de acordo com o que a turma me responde. Porque, pra mim, o que é

mais importante não é a metodologia que eu to utilizando, mas sim qual a metodologia que eu to atingindo meu público, qual é a linguagem que esse meu estudante vai se envolver e vai aprender, entende? Pra mim é mais importante o retorno deles, o que eles tem a me dar de retorno (PROFESSORA DE ARTES, 2022).

Ela cita o exemplo da pesquisa sobre cultura junina que passou para suas turmas e cada turma trouxe um resultado diferente, uma com artes visuais, outra com apresentação de trabalho, pesquisa, desenho, com uma dança e até mesmo uma apresentação cênica.

E, ao ser questionada sobre “Como você trabalha o teatro na escola que você leciona agora?” ela respondeu que utiliza bastante o teatro de bonecos, onde coloca o estudante para ser um personagem através do boneco “Eu tô aplicando jogos diante do teatro de bonecos, porque eu acho que é o que mais chega. Mas por exemplo, a gente trabalha improviso”, afirmou ela. Sobre isso, a professora disse que utiliza o *DIG D'IMPROVIZZO GANG* que, segundo ela, é um grupo de teatro do professor Paulo Michelotto que trabalha com improviso. Ela distribuiu os estudantes em grupos, dá um tema e eles devolvem com uma apresentação e diz que a última atividade que tinha feito com eles foi na semana do meio ambiente, trabalhando sobre o lixo na escola e reciclagem, utilizando teatro de bonecos, teatro livre e jogos, para que fizessem pequenas apresentações. A professora também afirma que trabalha os comportamentos dos estudantes, como a divisão de objetos na sala e que está propondo e vivenciando mais as questões éticas. Ela ainda diz que ainda não teve diálogo com as outras professoras do fundamental I para a criação de alguma cena pois o tempo da escola integral é muito dinâmico e corrido.

3.2 CENA 2: AS DISCIPLINAS E CONTEÚDOS TRABALHADOS AO UTILIZAR O TEATRO

Neste tópico respondemos ao segundo objetivo específico da pesquisa que é caracterizar quais disciplinas são trabalhadas quando se é utilizado o teatro em sala de aula e, para isso, foi realizada a seguinte pergunta no questionário: **Quais as disciplinas e conteúdos que são trabalhados nas apresentações teatrais?** A partir dela, obtivemos as seguintes respostas das professoras:

Personagem 1: “Dependendo da apresentação teatral, é possível trabalhar qualquer conteúdo e disciplina através de apresentações teatrais.”

Personagem 2: “Interdisciplinar.”

Personagem 3: “Língua portuguesa e História.”

Personagem 4: “Artes, Português e até mesmo Matemática.”

Professora de Artes: “A partir do momento que eu to lendo ali, meu personagem, eu to trabalhando toda interdisciplinarmente. Trabalho Arte mas trabalho português.”

É muito difícil, mas não impossível, aproximar o teatro para o contexto da sala de aula dentro do conteúdo proposto, e é uma problemática que exige uma análise mais aprofundada. O teatro, quando utilizado como recurso didático, pode ser trabalhado em diversas disciplinas e em qualquer conteúdo, como afirma a personagem 1. Dessa forma, podemos compreender que o teatro possibilita, ao educador e ao educando, trabalhar a interdisciplinaridade, também comentado pela personagem 2. Sendo assim, é possível transitar em diversos temas pertinentes ao cotidiano do educando, assim como, caminhar entre as disciplinas. Oliveira (2014 *apud* Gomes, 2017), afirma isso quando diz que

[...] o teatro pode desenvolver um trabalho interdisciplinar de acordo com a educação do futuro proposta por Morin, proporcionando aos educandos a vivência de diferentes situações e realidades, o que estimula a expressividade, amplia a capacidade criativa e as formas de comunicação, pode colocá-los em contato direto com a condição humana. (OLIVEIRA, 2014, p.35 *apud* Gomes, 2017, p.07)

Quando perguntada sobre as contribuições que o teatro proporciona para o processo de ensino aprendizagem, a professora de Artes traz um destaque sobre a interpretação. Segundo ela, há um problema sério nas escolas quando o estudante não interpreta e apenas reproduz o que está sendo falado. Para ela, o teatro é também a interpretação.

Não é só oralidade, não é só cena, não é só “close”, tem a questão pedagógica, tem a questão de interpretação. Então eu entendo que “é assim” mas eu entendo o porquê disso. Eu não to vendo só quantitativamente, eu to vendo de forma lúdica, qualitativa. Então o teatro entra justamente nesse sentido, de apoiar todo o trabalho que aquela pedagoga faz, porque não é fácil o trabalho do pedagogo (PROFESSORA DE ARTES, 2022).

Segundo ela, o teatro e a música entram em apoio ao trabalho da pedagoga, aprofundando os conhecimentos de interpretação, ludicidade e criatividade abordados por ela, a fim de ajudá-la no trabalho de alfabetização do educando.

3.3 CENA 3: TEATRO COMO INSTRUMENTO EM SALA DE AULA

Aqui veremos como os sujeitos da nossa pesquisa veem o uso do teatro como instrumento em sala de aula e para isso foi realizada a seguinte pergunta: **Você acha que o Teatro é um bom instrumento para ser utilizado em sala de aula? Por quê?** E foram obtidas as seguintes respostas:

Personagem 1: “Sim. É uma forma de deixar a aprendizagem mais lúdica.”

Podemos observar que o lúdico é muito importante no processo educacional pois é um recurso didático interessante e que garante bons resultados na educação, porém, utilizá-lo requer um planejamento elaborado e cuidado ao executar na atividade proposta.

Através do lúdico o educador pode desenvolver atividades que sejam atrativas sem deixar de ensinar o conteúdo e valores, também auxiliando na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. Além disso, com o lúdico, também é possível aumentar as interações entre educador e educando, com aulas diferentes e divertidas. Sendo assim, “...podemos dizer que o lúdico é como se fosse uma parte inerente do ser humano, utilizado como recurso pedagógico em várias áreas de estudos oportunizando a aprendizagem do indivíduo” (MATOS, 2013, p. 134). E, como já mencionado anteriormente, o teatro é um ótimo instrumento para ser trabalhado o lúdico em sala de aula e optar por ele é acreditar que as crianças podem aprender enquanto imaginam e quando imitam.

Personagem 2: “Sim. Porque as crianças desenvolvem mais a imaginação, senso de responsabilidade, compreensão, e trabalho em grupo.”

Ao utilizar o teatro ou jogos teatrais, é desenvolvido a imaginação, criatividade, responsabilidade, escrita, movimento do corpo, conhecimento do espaço, a linguagem, trabalho em grupo, entre outros benefícios. O teatro consegue relacionar e trabalhar questões cotidianas, possibilitando uma reflexão sobre o

conteúdo envolvido, pois as ideias surgem a partir das cenas do dia a dia ou, no caso da sala de aula, a partir dos conteúdos propostos pelo educador.

Com as peças, é possível dar vida a qualquer personagem e vivenciar as mais diversas situações, como por exemplo, em o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, a técnica teatral é uma maneira de colocar os próprios oprimidos no lugar dos opressores e construir os sentimentos envolvidos nesse contexto. Dessa forma, os estudantes são capazes de compreender situações e sentimentos do outro, aprendem a respeitar os momentos individuais de cada um, desenvolvem o senso de responsabilidade com o outro e com o meio, assim como fortalecem o trabalho em equipe.

Personagem 3: “Sim, porque através das encenações o estudante expressa a oralidade, as emoções e as habilidades corporais e artísticas.”

As escolas têm valorizado cada vez mais uma educação que visa o sucesso em avaliações externas e quando uma instituição considera apenas o sucesso financeiro e o racional, com um currículo que trabalha conteúdos que não se aproximam da vida real e que não se vê significado no que se estuda na escola e o que vemos fora dela, a sua humanidade é perdida, tornando-se uma sociedade robótica, desequilibrada. Chega a ser, de certa forma, violento pensar em uma forma de educação em que as crianças sejam expostas apenas ao sucesso escolar, sem se preocupar com o aprendizado significativo para o educando.

Muitas vezes, as instituições esquecem que as crianças não são máquinas, mas sim, seres humanos, cheios de sentimentos, emoções e necessidades sociais, sendo necessário investir no desenvolvimento social delas.

Ao ser questionada sobre como ela vê o ensino de Artes nas escolas, a professora de Artes disse que

...é muito complicado você ficar somente na educação bancária e não dar razão para educação emocional que os estudantes precisam desenvolver durante o percurso de um tempo dentro de uma escola, né? Então, assim, precisa ter mais abertura, mais atenção e mais cuidado, mais respeito com as linguagens das artes “pra” que não fique apenas olhando a escola, olhando essas crianças e adolescentes como quantitativo, como notas de índices a se atingir. É importante? É importante, sim, a gente atingir índices, relocar esses estudantes “pra” escolas federais e escolas técnicas, porque vai ser bom “pra” o futuro deles. Mas é importante, também, cuidar do emocional e do lúdico desse estudante “pra” que ele não chegue no instituto federal sem alma, por exemplo, porque ele foi apenas

disciplinado apenas a pensar “bancariamente” (PROFESSORA DE ARTES, 2022).

Ao citar “sem alma”, a professora se refere à falta de criatividade e ludicidade do estudante. A professora também afirma que o educador precisa equilibrar a ludicidade e a criatividade do educando com a “educação bancária”, pois lidar com crianças e adolescentes é, também, lidar com traumas emocionais que são deixados de lado. Ela ainda destaca a importância da Arte nesse papel acolhedor

Segundo Andrade et al. (2019), as emoções são o combustível que nos leva a ações tanto positivas, quanto negativas, o que traz equilíbrio ao espírito e às relações sociais ou causam conflitos e desconfortos. Quanto a isso, Steiner e Perry (2001 *apud* Rêgo e Rocha, 2009), nos dizem que uma criança educada emocionalmente é capaz de lidar com suas emoções, desenvolvendo seu poder pessoal e garantindo uma maior qualidade de vida, pois a educação emocional expande os relacionamentos, possibilita o afeto e o trabalho em grupo e simplifica o sentido de comunidade.

Com o uso do teatro, é possível trabalhar e conhecer essas emoções, desenvolver as habilidades artísticas e corporais através dos jogos teatrais, trabalhar a oralidade através dos exercícios vocais e roteiros lidos para as apresentações.

Personagem 4: “Sim. Pois além de trazer desenvoltura aos estudantes, permitirá que muitos deles descubram o que é o teatro, façam apresentações, permitindo a pessoas que não têm acesso ao teatro possam apreciá-lo.”

O teatro chegou ao Brasil no século XVI com peças de caráter religioso, escritas por jesuítas, que tinham o objetivo de doutrinar e catequizar os nativos. Entre os séculos XVII e XVIII, havia teatro de fantoches e marionetes que eram apresentados ao ar livre, onde crianças também faziam parte do público que assistia. Mas, segundo Barros et al (2019), esse gênero sempre manteve um estreito laço com o Teatro infantil e seus temas e formas de representações eram mais próximas do público adulto do que do infantil.

O Teatro é uma fonte de cultura e educação para quem interpreta e para quem os frequenta. Além disso, é uma ótima forma de diversão e lazer mas, sabemos que nem todos tem acesso, ou interesse, por esse tipo de entretenimento e os motivos para isso podem ser os mais variados como, por exemplo, dificuldade mobilidade para levar a família ao local, os valores para assistir um espetáculo que,

mesmo com iniciativas de preços populares ou espetáculos gratuitos ao público, ainda há a dificuldade da locomoção por causa da distância, passagem, etc, principalmente para a classe mais pobre da população.

Diante disso, destacamos a importância das apresentações teatrais escolares, sejam abertas à comunidade em locais públicos, como em uma praça, ou apenas dentro das escolas para os educandos e responsáveis. Isso traz também acesso e essa forma de cultura e lazer para aqueles que não podem ir ao Teatro e, se não fossem essas apresentações, talvez nunca tivessem a oportunidade de assistir a uma peça.

3.4 CENA 4: O USO DO TEATRO E A SOCIALIZAÇÃO DOS EDUCANDOS

A fim de responder ao terceiro objetivo dessa pesquisa, foi perguntado às professoras **“Você identifica alguma mudança na socialização das crianças após a utilização do Teatro em sala de aula?”** e obtivemos as seguintes respostas:

Personagem 1: “Sim. Existem crianças tímidas e/ou as que apresentam dificuldades de aprendizagem que se identificam e conseguem se expressar através do teatro.”

Personagem 2: “Sim , eles ficam mais unidos e desenvolvem a capacidade de concentração.”

Personagem 3: “Sim.”

Personagem 4: “Utilizei a disciplina teatro de forma bem sutil, atrelada aos conteúdos do livro didático. Vez por outra fazíamos uma dinâmica em sala.”

Desde o nascimento o ser humano é inserido em meios sociais, sendo, na maioria dos casos, a família seu primeiro grupo. Durante seu desenvolvimento, é inevitável a introdução em outros grupos sociais, como escolas, amigos, trabalhos, etc. Porém, algumas pessoas possuem dificuldades em participar desses grupos e socializar com outras pessoas. Menegheti e Bueno (2010) afirmam que o desenvolvimento biológico do ser humano possibilita o desenvolvimento da comunicação através da fala, porém, ela só será desenvolvida se o indivíduo estiver incluído em um meio sócio-histórico.

Segundo Menegheti e Bueno (2010), para Vygotsky, o teatro tem um papel importante no desenvolvimento da criança, dado que, por meio do faz de conta e da

imitação, ela pode internalizar o conteúdo observado na sociedade e o teatro facilita a troca de experiências desses sujeitos. Citando Japiassu (1998) os autores, afirmam que o teatro favorece o contato entre as diversas séries escolares, acolhendo todo o grupo. Já Marcia Polacchini de Oliveira (2014 *apud* Gomes, 2017), salienta que o teatro possibilita que o educando exerça cidadania, sendo capaz de desenvolver o indivíduo em sociedade.

A partir da resposta da personagem 1, podemos identificar que crianças tímidas, ou que possuem dificuldades de aprendizagem, conseguem se expressar melhor através do teatro. Isso ocorre porque ao usar o teatro, seja em apresentações, dinâmicas (como utilizou a personagem 3) ou com jogos teatrais, é proporcionado ao participante a oportunidade de trabalhar e se relacionar com o grupo, pois é criado um ambiente acolhedor, fazendo com que o indivíduo se sinta confortável para participar e se expressar. Segundo Viola Spolin (1979), os jogos teatrais proporcionam o envolvimento do grupo e dá liberdade para que as pessoas possam viver aquela experiência.

Assim como afirma a personagem 2, podemos observar que o uso do teatro em sala de aula possui contribuições positivas para a interação dos educandos, promovendo sua união. Dessa forma, podemos compreender também que facilita o trabalho em grupo e, conseqüentemente, o processo de socialização dos educandos, pois, também foi questionado sobre os pontos positivos do uso do teatro em sala de aula e essa mesma personagem responde “Aprimora o trabalho em grupo”.

Para a professora de Artes foi realizada a seguinte pergunta “Você acredita que a utilização do Teatro em sala de aula pode ajudar nesse processo entre os alunos? Se sim, de que forma?” Sobre isso, ela respondeu “Com certeza. O teatro é um mecanismo, quando a gente estuda o teatro, que a gente estuda os jogos lúdicos, que a gente estuda a criatividade, que a gente estuda um grupo, a gente tá estudando viver em sociedade.” Segundo ela, não é fácil viver em sociedade e o teatro serve como base para que o estudante aprenda a viver em sociedade, aprenda a dividir e respeitar.

Muitas vezes a gente se depara com temas como o bullying, preconceito racial, preconceito religioso, vários problemas, machismo, que a gente vê que tá inserido na criança sem ele mesmo entender o que é. A criança não entende, não sabe porque isso é coisa do sistema, da sociedade. Criou-se isso e a gente tem que viver com isso, mas a criança não sabe, ela reproduz o que ela

aprende em casa. Então, muitas vezes, em casa ela não consegue dividir. Tá errado? Não tá errado, é um mecanismo de defesa que o pai ou a mãe encontrou “pra” proteger essa criança. É uma questão de educação social. Se a gente tá numa escola pública ou particular, a gente tá lidando com graus de sociedades diferentes, não só financeira, mas também educacional. Então, às vezes, a criança é educada a não dividir porque o coleguinha não vai devolver... Aí a gente entra com o teatro “pra” ajudar a dividir. Entender que dividir não tá errado, mas devolver é importante. E são muitas questões sociais que a gente lida todos os dias. Então, assim, eu acredito que o teatro na escola é muito importante também “pra” entender essa criança como um ser emocional também, pensante (PROFESSORA DE ARTES, 2022).

Ela ainda afirma que o estudante possui identidade própria, possui ideias e conhecimentos que vieram com ele e que precisam ser respeitados, inclusive quando não quer fazer teatro. Sobre isso, ela diz que é importante respeitar o educando e não impor a metodologia e que é importante inserir ele de outras formas, seja na produção, confecção de figurinos, cartazes, entre outros.

Para ela, os jogos de Viola Spolin podem funcionar bem no fundamental I, pois, a partir do momento em que é tirado a organização das cadeiras e mesas enfileiradas e é liberado um espaço para a circulação livre nos jogos, o estudante já está vivenciando a sociedade.

Que você diz “pense em um personagem, caminhe a partir desse personagem. ‘Pra’ onde esse personagem está indo? Ele encontra quem? O que ele está fazendo?” Esse personagem que está sendo criado, está sendo vivenciado corporalmente. Então eu já “tô” trabalhando a ludicidade e a sociedade. Ou quando a gente trabalha com bonecos, não é mais você, é o boneco. “Qual a fala dele? Qual a história dele?” Então isso vai ajudar os mais dinâmicos, e aqueles que são mais tímidos, que também vão brincar. O professor tem que perceber qual a dinâmica da turma e, por exemplo, colocar o mais tímido com o mais dinâmico, pode funcionar (PROFESSORA DE ARTES, 2022).

3.5 CENA 5: DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A UTILIZAÇÃO DO TEATRO EM SALA DE AULA

Para poder identificar as dificuldades encontradas pelas professoras para utilizarem o teatro, foi realizada a seguinte pergunta: **“Quais as maiores dificuldades você identifica para utilização do teatro na escola?”** e obtivemos as seguintes respostas:

Personagem 1: “Limitação de espaço e turmas numerosas.”**Personagem 3: “A falta do espaço físico.”**

Sabemos que muitas escolas da rede pública no país não possuem estrutura adequada para acolher os estudantes e reconhecemos a importância que o espaço tem para o processo de ensino e aprendizagem da criança, pois, é no espaço físico que o estudante vivencia suas relações sociais, interagindo com o local e outras crianças, compartilhando diálogos, jogos, construção de ideias, entre outros. De acordo com Souza e Souza (2014), a estrutura física da escola, sua organização, manutenção e segurança revelam muito sobre a vida que está sendo desenvolvida ali.

A arquiteta Mayumi de Souza Lima (1989; 1994; 1995 *apud* Souza e Souza, 2014), defende a importância da qualidade do espaço na educação das crianças que devem proporcionar condições favoráveis para o processo de desenvolvimento da criança. Com o crescimento da violência, as crianças começaram a ficar mais em casa e menos nas ruas e, para a arquiteta, o ambiente escolar tem se tornado um forte candidato a ocupar o lugar de convívio e produção de cultura entre as crianças. Sendo assim, é necessário questionar sobre a qualidade funcional desses espaços.

Mayumi Lima destaca que os espaços são organizados, distribuídos e direcionados por quem tem poder e os usuários não têm voz para expor suas necessidades, expectativas e desejos e, da mesma forma acontece com a criança. A organização e distribuição do tempo e espaços escolares retratam o poder que é exercido pelos adultos sobre as crianças.

Sabemos que é muito importante o conteúdo e a forma que ele é trabalhado em sala de aula, porém, não podemos desprezar a relevância do espaço em que o estudante será inserido. Não basta apenas a escola estar preparada com banheiros, laboratórios, rampas, e outros, se as salas são pequenas demais e com turmas numerosas, como afirma a personagem 1. É preciso questionar a qualidade desses espaços que afetam, diretamente, a qualidade no ensino e aprendizagem, assim como no desenvolvimento do indivíduo.

Personagem 2: “Obedecer comandos, as crianças de hoje não gostam de obedecer comandos e não tem muita capacidade de concentração.”

Um dos maiores desafios para o professor é manter a concentração do educando em sala de aula, já que as crianças podem perder o foco rapidamente, e,

segundo Fonseca e Santos (2019), quando o professor insiste em um ensino tradicionalista, acaba sendo desmotivador para o estudante.

Para conseguir a atenção da criança é necessário utilizar o lúdico, uma ferramenta de muita importância para a formação do educando, pois é através do lúdico que o professor pode desenvolver atividades divertidas enquanto ensina, dessa forma, a aprendizagem se torna mais significativa para a criança. Ao utilizá-lo, a atividade escolar ganha sentido e se aproxima do contexto e cotidiano do educando e assim ele pode aprender com mais facilidade e se concentra mais.

Essa mesma personagem respondeu no tópico anterior que o uso do teatro ajuda na capacidade de concentração dos estudantes. Já nessa pergunta, ela responde que as crianças de hoje não gostam de obedecer comandos e tem dificuldade em se concentrar. Existem jogos teatrais que contribuem para a concentração antes dos ensaios ou apresentações, e esses jogos podem ser utilizados em sala de aula. Então, diante disso, podemos compreender que utilizar o teatro em sala de aula é um ótimo meio para manter os estudantes concentrados nas atividades propostas e, além disso, facilita a compreensão do conteúdo.

Personagem 4: “Como não tive essa formação, acho bem difícil utilizar o teatro em sala de forma mais prática.”

De acordo com Magaldi (1997 *apud* Barros et al, 2019), o ensino de Arte foi incluído no currículo escolar em 1971, com a lei 5692/71, como uma atividade educativa e não como ensino escolar. A visão de arte era restrita a uma pequena área das artes visuais e o Teatro era compreendido como evento festivo, não como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Nos dias atuais, as Artes têm ganhado um pouco mais de espaço nas escolas e cursos, mas ainda assim, muitas pessoas ainda veem como forma de diversão, sem muita credibilidade. Da mesma forma o uso do Teatro em escolas e nos cursos de formação, como o de Licenciatura em Pedagogia na UFRPE, onde o Teatro não é abordado na grade curricular, assim como a Música e outras formas artísticas. É necessário compreender a importância da Arte para a formação do educador para que ele tenha mais confiança e saiba como utilizar em sala de aula para melhorar a forma de ensino e aprendizagem.

SUBTEXTO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subtexto é aquilo que não se diz explicitamente no texto, ou roteiro, mas que ressalta a interpretação do ator. Escolhemos esse termo para as considerações finais pois aqui será destacada a minha opinião enquanto pesquisadora e autora desta monografia.

Ao realizar pesquisas sobre o tema, percebemos a pouca presença de trabalhos que envolvessem teatro e socialização nas escolas. Considerando a importância da interação entre os alunos e o desenvolvimento social, essa pesquisa nos permitiu compreender mais sobre a importância do teatro nas escolas e suas contribuições no processo de socialização, ensino e aprendizagem e no desenvolvimento das emoções dos estudantes, na visão de professoras do ensino fundamental I.

A partir das perguntas realizadas para identificar o uso do teatro em sala de aula, percebemos que o teatro é comumente utilizado para projetos em datas comemorativas e culminância, mas também é utilizado para dramatização de livros trabalhados em sala e como conteúdo didático.

Sobre as disciplinas e conteúdos que são abordados, foi possível compreender que, mesmo que seja difícil levar o teatro para o contexto da sala de aula, devido às demandas dos conteúdos e a rotina, ele permite trabalhar a interdisciplinaridade, transitando entre diversos temas e conteúdos, facilitando no processo de ensino e aprendizagem.

Também identificamos os benefícios ao utilizar o teatro em sala de aula, sendo eles tornar o aprendizado mais significativo e interativo através do lúdico, o desenvolvimento da imaginação, criatividade, responsabilidade, compreensão e empatia com o outro, além de ser um excelente facilitador dos trabalhos em grupo, assim como do processo de leitura, interpretação de textos, oralidade, reconhecimento das próprias emoções e as do outro e, claro, no processo de socialização entre os educandos.

Além de todas as contribuições, essa pesquisa também nos permitiu identificar as dificuldades encontradas pelas educadoras para utilizar o Teatro em sala, como a falta de espaço em sala de aula, turmas numerosas, a falta de concentração dos educandos e a falta de formação nessa área para os educadores.

Sabemos que o Português e a Matemática são disciplinas muito enfatizadas nas escolas e que sempre há formações para que elas sejam trabalhadas da melhor forma possível, a fim de alcançar números e os objetivos escolares. Mas não podemos esquecer que as outras disciplinas são tão importantes quanto para o desenvolvimento dos educandos. Dessa forma, surgiu durante a realização da pesquisa o questionamento sobre a pouca formação ou especialização na área de Arte, mais especificamente o Teatro, visto que algumas professoras gostariam de utilizá-lo mais em sala de aula mas não sabem como fazê-lo, portanto, acreditamos que esse seja um tema muito pertinente para futuras pesquisas.

Sabemos que a Arte ganhou um espaço maior na BNCC e isso é muito importante para o avanço dessa disciplina nas escolas e para a valorização dos profissionais da área, pois compreendemos a sua importância para o desenvolvimento do estudante mas, infelizmente, estar na BNCC ou PCN não garante que será colocado em prática. Nesse sentido, a presença de uma docente concursada licenciada em arte-educação, especificamente na linguagem do Teatro, é um diferencial na escola em que a pesquisa foi realizada. A professora de Artes entrevistada possui formação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Pernambuco, e ter uma profissional especialista em Teatro é muito importante para a formação dos alunos e para a percepção da escola sobre a Arte na educação.

Também surgiu a curiosidade sobre a relação do teatro com as emoções, pois estamos vivendo em uma época onde os que sentem são chamados de “emocionados”, as emoções estão sendo reprimidas e as pessoas preferem se expressar no virtual, evitando o contato pessoal, portanto, seria interessante aprofundar sobre como o teatro facilita nessa compreensão sobre o que eu e o outro estamos sentindo, pois não foi possível aprofundá-lo aqui.

Por fim, podemos concluir que através do teatro, é possível proporcionar ao educando diversas experiências por meio das artes. O ato de dramatizar e os jogos teatrais são fundamentais para o educando, pois colaboram para o seu desenvolvimento físico e cognitivo, visto que, como citado nesse trabalho, a criança possui em si o ato de dramatizar, que ocorre naturalmente no seu dia a dia e a escola deve explorar seus benefícios de forma que a criança se sinta confortável para se expressar. Sendo essa a primeira monografia que envolve teatro no curso de Licenciatura em Pedagogia na UFRPE, acreditamos na relevância da mesma para contribuir e incentivar novas pesquisas nessa temática que é tão importante

para o desenvolvimento do educador. Assim como não haviam trabalhos sobre o tema, também percebemos que é pouco abordado sobre o teatro, e até mesmo música, no curso, diante disso, fica a reflexão e sugestão de incluí-los na grade curricular ou trazê-los de forma mais completa. Também cremos na importância dessa pesquisa para reflexão de educadores já formados, a fim de despertar nestes a curiosidade e interesse sobre o tema que, como vimos, apresenta muitos benefícios no processo de ensino e aprendizagem do educando. Diante da escassez de trabalhos com o tema, essa pesquisa visa contribuir para informação acerca da relação do teatro com a socialização na escola, colaborando com futuros estudos.

REFERÊNCIA

ANDRADE, Graciele; ANDRADE, Graciela Coelho de; LEAL, Ana Lúcia. **Educação emocional no ensino infantil**: Uma perspectiva a partir do lúdico no teatro do oprimido de Augusto Boal. São Luís, 2019. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/10757>. Acesso em: 18/01/2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, Marta Silene Ferreira; PASCHOAL, Jaqueline Delgado; FERREIRA, Ana Letícia; BARROS, Priscila Cordeiro Soares. **Arte e educação**: O teatro como recurso metodológico no trabalho pedagógico na alfabetização. RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 1205-1216, jul./set., 2019. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12491>. Acesso em: 18/01/2021.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Arte. Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ministério da Educação /Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18/01/2021.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil**: Teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

GOMES, I. D. **A importância do teatro no desenvolvimento de crianças e adolescentes**. URL: www.italo.com.br/portal/cepep/revistaeletronica.html. São Paulo SP, v.7, n.4, p. 159-180, Out/2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: Manual da metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/287028/mod_resource/content/1/Laville%2C%20Christian%20%20Dionne%2C%20Jean_A%20Construcao%20do%20Saber%20%28completo%29.pdf. Acesso em: 18/01/2021

LOBO, Andréa Maria Favilla. **Narrativas de Professoras**: Teatro e experiência. Porto Alegre, v.1, n.1, p. 214-234, jan./jun., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/NKq4pfrkr8q9Jp85jyp9RcB/?lang=pt#>. Acesso em: 12/09/2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. [Capítulo 2: “Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso”, pág. 12-28]

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 1986. [Capítulo 3: “Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental”, pág. 25-44]

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador**: Contribuições Na Educação Infantil. Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, n° 02, p. 133-142. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf. Acesso em: 18/01/2021.

MENEGHETTI, Mickael; BUENO, Cléria M. L. Bittar. **Ação e aprendizagem**: O teatro como facilitador da socialização na escola. Fractal: Revista de Psicologia, v. 22 – n. 1, p. 187-204, Jan./Abr. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: _____(Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 18/01/2021.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. **Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n62/a07v1762.pdf>. Acesso em: 18/01/2021.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA VII MOSTRA DE TRABALHOS JURÍDICOS CIENTÍFICOS, 9., 2014. Rio Grande do Sul. **A importância do espaço físico escolar no ensino e na aprendizagem**. Rio Grande do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), 2014. 13 p. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/11835>. Acesso em: 06/09/2023.

SCHMIDT, Beatriz; PALAZZI, Ambra; PICCININI, Cesar Augusto. **Entrevista online: potencialidades e desafios para coleta de dados no contexto da pandemia de COVID-19**. Rio Grande do Sul, 2020.

SILVA, Raulan Baia da. **O uso do teatro de fantoches como metodologia de ensino de ciências para crianças do ensino fundamental I da escola municipal otávio caldeira afonso no município de Mazagão- Ap.** Mazagão- Ap, 2019. Disponível em: http://repositorio.unifap.br/bitstream/123456789/314/1/TCC_UsoTeatroFantoche.pdf. Acesso em: 18/01/2021.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5478742/mod_resource/content/1/spolinviola-improvisaoparaot teatro-141108205234-conversion-gate01.pdf. Acesso em 21/09/2023.

SURDI, A.C; FREIRE, E.J.S.M; MELLO, J.P. **Corpo e saber sensível: pistas para a educação**. Rio Grande do Norte - UFRN, 2016. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/3739/1504>. Acesso em: 18/01/2021.

VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. CANOVA, Felipe. **Quando Camponeses Entram em Cena: Trabalho teatral do mst e a interface com a linguagem audiovisual**. Brasília - UnB, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/V9HDDfTLchbtYjk6fnNkRZJ/?lang=pt#>. Acesso em 12/09/2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de questionário aplicado às docentes

1. Você autoriza a utilização dos dados fornecidos para a pesquisa em questão?
() Sim () Não

2. Faixa etária:
() 20-30
() 30-40
() 40-50
() 50 - ou mais
3. Sexo:
() Feminino () Masculino
4. Qual a sua formação acadêmica?
5. Possui especializações? Se a resposta for "sim", qual/quais especializações possui?
6. Qual a faixa etária dos seus alunos?
7. Você já utilizou o Teatro em sala de aula? Se sim, como?
8. Quais as disciplinas e conteúdos que são trabalhados nas apresentações teatrais?
9. Você acha que o Teatro é um bom instrumento para ser utilizado em sala de aula? Por quê?
10. Quais os pontos positivos e negativos que você acha que o Teatro traz para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula?
11. Você identifica alguma mudança na socialização das crianças após a utilização do Teatro em sala de aula?
12. Quais os pontos positivos e negativos que você acha que o Teatro traz para a sala de aula?
13. Quais as maiores dificuldades você identifica para utilização do teatro na escola?
14. Você tem alguma experiência diferente, que ocorreu em sala de aula, quando utilizou o Teatro? Caso a resposta seja "sim", poderia descrever?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista aplicado com a professora de Artes

1. Qual a sua formação?
2. Em que ano se formou?
3. A quanto tempo você leciona? E na escola atual?
4. A licenciatura foi a sua primeira opção de curso superior?
5. O que é arte para você?
6. Como você vê o ensino de artes nas escolas?
7. Qual a sua opinião sobre como a arte é tratada na BNCC?
8. De que maneira você trabalha a disciplina de arte na escola? Quais linguagens você utiliza (artes visuais, Teatro, música)?
9. Como você acha que deveria ser trabalhado o Teatro nas escolas?
10. Como é trabalhado o Teatro, de forma geral, na escola que você atualmente leciona?
11. Quais as disciplinas e conteúdos que são trabalhados nas apresentações teatrais?
12. Você acredita que utilizar o Teatro apresenta contribuições significativas para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula? Se sim, quais benefícios você pôde observar?
13. É comum ouvirmos que o Teatro auxilia na interação com as pessoas ao nosso redor. Você acredita que a utilização do Teatro em sala de aula pode ajudar nesse processo entre os alunos? Se sim, de que forma?

ANEXOS**ANEXO A - Termo de Consentimento livre esclarecido**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa _____ intitulada _____, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.** A referida pesquisa tem como objetivo principal, _____

_____ e será realizada por _____,

estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de _____, com utilização de recurso de _____, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, _____ de _____ de 2023.

Assinatura do participante

Assinatura do/a pesquisador/a